

Golfinho

Informativo de PNL - Neurolingüística

ANO 7 Edição 1 nº 69

outubro/2000

O Pessimista:
Queixa-se do vento

O Otimista:
Espera que mude

O Vencedor:
Ajusta as velas



7º ano
do Golfinho
Impresso

Nesta edição

1	Metáfora: O Gênio do Porquê	pág. 2
2	Artigo 1: Practitioners de PNL praticando Terapia?!	pág. 3
3	Artigo 2: A PNL E AS CRIANÇAS	pág. 6
4	Revisão de livro: Motivação Esportiva	pág. 9
5	Agenda de cursos: Outubro, Novembro e Fevereiro 2001	pág.10

O Gênio do porquê

Urias Joabe, havia milênios, vivia dentro de sua lâmpada mágica realizando os três desejos de quem a encontrasse. Já havia percorrido muitos planetas e executado vários pedidos, porém, existia uma característica muito interessante: só realizava os três desejos caso a pessoa falasse o porquê, isto é, os motivos de ter feito o seu pedido.

Numa dessas viagens através dos tempos e das galáxias, a lâmpada de Urias aterrissou na pequena vila de Ballizer e foi encontrada por três crianças amigas que moravam bem próximo ao local.

A primeira, rapidamente, começou a pedir: "Eu quero um castelo repleto de brinquedos, uma carruagem enorme cheia de doces e um baú gigante com um imenso tesouro de ouro, pedras preciosas e muitas moedas."

Após ouvi-la atentamente, o gênio perguntou-lhe o porquê dos pedidos, e ela respondeu: "Minha mãe ensinou-me a sempre pedir o que de melhor houver no mundo; meu pai me contou que posso ser rica, bondosa e feliz ao mesmo tempo, e, minha avó sempre falou que o mundo é lindo e maravilhoso e que eu mereço tudo de melhor e mais bonito que ele tem."

- Como havia prometido, seus desejos serão realizados - disse-lhe o gênio.

Aproximou-se a segunda criança dizendo: "Eu quero uma peteca, uma moeda e um pirulito e, como sei que é necessário dizer o porquê, já vou explicando. A minha mãe me ensinou que a vida é dura, difícil e que a gente deve se contentar com pouco. Tendo o mínimo já basta: o meu pai me ensinou que os ricos são ruins, malvados e que só os pobres é que são bonzinhos. Já a minha avó sempre dizia que o mundo é duro e cruel e que a gente veio aqui para sofrer."

Após ouvir a segunda criança e satisfazer a seus pedidos, o gênio olhou profundamente nos olhos da terceira criança como que penetrando nela e perguntou: "Diga-me o que quer, por que você quer e então irei satisfazer os seus desejos."

ENTÃO, QUAL É O SEU DESEJO?

TRAINERS TRAINING

Alcance sua excelência como instrutor e como conferencista. Incorpore a PNL e Brain Based Learning às suas aulas e apresentações. Um curso único que lhe possibilita ser um Certified Trainer de PNL, com reconhecimento internacional.

Nível "Trainer": 18 a 26 de novembro de 2000

Pré-requisito: Nível de Practitioner de PNL

Nível "Certified Trainer": em 2001

Pré-requisito: Master Practitioner e Nível Trainer

George Szenészi, MSc.: há vários anos considerado e respeitado como um dos melhores trainers de PNL do Brasil. Venha aprender passo a passo suas abordagens e muitas outras técnicas para desenvolver seu próprio estilo.

Metaprocessos Avançados®

ARTE E TECNOLOGIA PARA PROCESSOS ACELERADOS DE MUDANÇA

Rua Cônego Thomas Fontes, 109 - 88035-030
Florianópolis - SC - www.metaprocessos.com.br

Informações: (48) 234-5555
e pnl@metaprocessos.com.br

Practitioners de PNL praticando Terapia?!

Steve Andreas

Há quem apresente muitas objeções à realização de terapia por novos Practitioners de PNL (mesmo quando se trata de “aconselhamento” ou de “mudança pessoal”, ou de algo semelhante). Geralmente, essas pessoas são movidas por dois tipos de preocupação: 1. “Até que ponto um cliente pode ser ajudado eficazmente?” e 2. “Qual o perigo de ser prejudicado?” por um método inadequado, ou por falta de habilidade do terapeuta na aplicação do método, etc. Embora essas duas preocupações não sejam completamente independentes uma da outra vamos tratar, em primeiro lugar, da preocupação com a eficácia, “Quão bem alguém pode ser ajudado?”

Eficácia

É claro que seria melhor se os treinamentos para Certificação fossem mais longos e mais completos, de modo que os Practitioners que se oferecem como psicoterapeutas fossem melhor treinados. Contudo, na prática, trazer o pessoal para um treinamento Practitioner de 24 horas por dia é muito difícil (e esta é uma das razões porque tantos cursos de practitioners são considerados curtos). Quantos viriam para um treinamento de 240 dias? Contudo, mesmo um treinamento de 240 dias levaria menos tempo do que aquele que um estudante do colegial gasta no seu primeiro ano. A maioria dos psicoterapeutas profissionais licenciados tiveram no mínimo 5 anos de curso e 8 ou mais anos para obter o PhD. Assim, podemos entender porque a maioria das pessoas acha que um profissional licenciado por um treinamento que leva 50 vezes mais tempo do que um Practitioner em PNL faz um trabalho muito melhor para ajudar os outros na realização de mudanças pessoais.

Como as habilidades de um Practitioner em PNL podem, realmente, ser comparadas com aquelas de profissionais licenciados? Eu venho observando as habilidades dos Practitioners, em treinamentos para certificação, por mais de 20 anos. Isso me dá uma base bastante boa de compreensão de suas capacidades e de suas fraquezas, bem como da margem considerável de habilidade / capacidade, ao serem certificados.

Recentemente, vi alguns videotapes de sessões ao vivo feitas por psicoterapeutas considerados “líderes no setor” de terapia breve – todos com graus elevados de formação e muitos anos de experiência. Todos esses terapeutas são licenciados, e todos eles escreveram livros importantes e conhecidos sobre terapia. Seus nomes aparecem regularmente em brochuras para seminários e nas listas de apresentadores de conferências profissionais.

O que tenho visto nessas sessões de videotapes varia desde o irrelevante / incompetente até o levemente prejudicial (com algumas poucas exceções como Bill O’Hanlon, Michael Yapko, e Scott Miller)(*). Sem esquecer que os terapeutas que aparecem nesses vídeos são experientes “líderes no setor”, e não novatos PhDs, e eles também não incluem pessoas treinados em terapias de longo prazo, que são tipicamente menos eficazes e certamente menos eficientes.

Eu apostaria um bom dinheiro como um Practitioner, que tenha passado por um treinamento completo em PNL, faz muito mais por seus clientes e com tempo e dinheiro muito menores do que qualquer grupo semelhante, não selecionado, de graduados recentes com 5-8 anos de programa de preparação em psicoterapia. A razão é simples; os Practitioners de PNL

possuem uma “caixa de ferramentas” muito melhor e mais prática, com métodos que ajudam as mudanças pessoais.

Risco de Prejuízo

Quanto à segunda preocupação, o risco de fazer mal ao cliente, conheço um bom número de exemplos de pessoas que foram seriamente prejudicadas, tanto por profissionais licenciados como por practitioners de PNL, logo o risco existe.

Primeiro, se alguém pensa que a “caixa de ferramentas” da PNL é menos eficaz do que a dos profissionais licenciados, podemos argumentar que o perigo, então, deve ser proporcionalmente menor, uma vez que um número menor de habilidades significa menos capacidade de influenciar alguém. Então, temos apenas que lidar com a ética, por cobrar dinheiro das pessoas por uma terapia ineficaz.

Presumindo que os Practitioners têm uma “caixa de ferramentas” mais eficaz, qual seria o perigo de largar essa caixa de ferramentas mais poderosa nas mãos de alguém com pouca experiência? Mais poder para ajudar alguém mudar não especifica a direção ou a utilidade da mudança.

É MUITO mais fácil ajudar alguém a mudar de uma maneira que seja útil e congruente com seus desejos e objetivos. É necessária uma habilidade muito maior (ou desafio, ou coação) para vencer as reações naturais de auto-proteção das pessoas contra uma mudança não ecológica. Com a atitude apropriada, creio que novos Practitioners, com experiência mínima, podem ajudar significativamente muitas pessoas, enquanto protegem, ao mesmo tempo, seus clientes de serem prejudicados.

Quais seriam essas atitudes? Primeiramente ...

1. MUITA humildade em reconhecer quão pouco eles sabem, e quão complexos são os seres humanos.
2. DELICADEZA e cuidado ao oferecer alternativas / intervenções.
3. UM ENORME respeito pelas objeções e preocupações das pessoas, e não querer fazer qualquer mudança até que, e a menos que, essas objeções sejam plenamente satisfeitas.

Essas são atitudes que sempre temos construído em todos os nossos treinamentos, de todas as maneiras que podemos pensar, e repetidamente. Existem alguns programas de treinamento em PNL que não as enfatizam, nem sequer as mencionam, ou que oferecem diferentes maneiras de abordagem. No entanto, com as atitudes acima, acho muito difícil prejudicar alguém. A grande maioria dos prejuízos que tenho observado resulta da ignorância dessas atitudes, e tenho visto muito mais esses prejuízos resultarem de tratamentos com terapeutas profissionais licenciados do que com Practitioners em PNL.

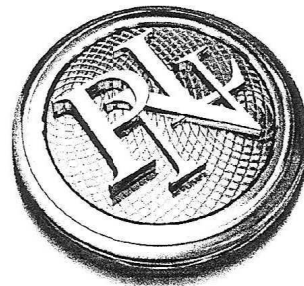
• (*) *Esses três terapeutas fizeram treinamento extensivo em Terapia Breve Focalizada em Soluções, e em Hipnose Ericksoniana, os quais ensinam muitas das habilidades que a PNL ensina. Bill O'Hanlon também fez um treinamento extensivo em PNL.*

Steve Andreas e sua mulher, Connirae, têm aprendido, ensinado e desenvolvido a PNL por mais de vinte anos. São autores ou editores de muitos livros e artigos de PNL.

Publicado na Anchor Point, Junho, 2000.

Trd. Hélia Cadore – e-mail: lcadore@uol.com.br.

Sociedade Brasileira de Programação Neurolingüística



Curso de formação 2000

Trainer Training Residencial

com Gilberto Cury

16 a 22 de outubro - Hotel Península em Avaré

Cursos de formação início de 2001

Practitioner Residencial (Hotel Península em Avaré)

1ª Fase: 02 à 11 de fevereiro de 2001.

2ª Fase: 02 à 11 de março de 2001.

Practitioner Extensivo:

Centro de Treinamentos SBPNL (das 09:00 às 17:30 horas)

1º Módulo: 03 e 04 de fevereiro de 2001.

2º Módulo: 03 e 04 de março de 2001.

3º Módulo: 31 de março e 01 de abril de 2001.

4º Módulo: 05 e 06 de maio de 2001.

5º Módulo: 02 e 03 de junho de 2001.

6º Módulo: 30 de junho e 01 de julho de 2001.

7º Módulo: 21 e 22 de julho de 2001.

8º Módulo: 04 e 05 de agosto de 2001.

9º Módulo: 01 e 02 de setembro de 2001.

Master Practitioner Extensivo

Centro de Treinamentos da SBPNL (das 09:00 as 17:30 horas)

1º Módulo: 27 e 28 de janeiro/ 2001.

2º Módulo: 17 e 18 de fevereiro/ 2001.

3º módulo: 17 e 18 de março / 2001.

4º Módulo: 07 e 08 de abril /2001.

5º Módulo: 19 e 20 de maio/ 2001.

Veja mais informações em: <http://www.pnl.com.br>

Informações e inscrições (011) 3845-1616**

Há 20 anos ajudando as pessoas a desenvolverem seu potencial.

A PNL E AS CRIANÇAS

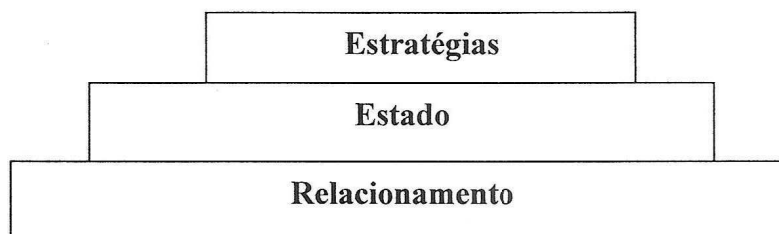
Usando a PNL com crianças e adolescentes com problemas de aprendizado.

*Ursula Saure

Antes de iniciar meu aprendizado em PNL, eu havia dito a mim mesma que jamais trabalharia com crianças. Minha mãe é fisioterapeuta de crianças e ela tinha seu consultório em nossa casa. Eu estava acostumada a ver e ouvir crianças chorando e com dificuldades de aprendizado ou problemas de comportamento. Bem, resolvi que jamais trabalharia com crianças. Os conhecimentos de PNL me mostraram que meu inconsciente, que não reconhece o “jamais”, estava planejando meu futuro. Eu dei alguns passos em direção ao grau de Mestre em Administração Empresarial (MBA), morando nos Estados Unidos, e trabalhando numa agência de propaganda para realizar isso. Eu abri meu próprio escritório em 1995 e venho trabalhando com crianças e adolescentes por 5 anos. E uma coisa que sempre digo a eles é que aquilo que queremos, ou que não queremos, pode nos acontecer.

Eu trabalho principalmente com crianças e adolescentes, entre cinco e vinte e dois anos. Eles me procuram devido a dificuldades em aprender escrita ou matemática, ou porque têm problemas de falta de atenção ou comportamentais; alguns deles têm medo de testes.

Ao trabalhar com crianças, acho muito útil a pirâmide abaixo:



Aprendizado= Relacionamento+estado+estratégias

Primeiro, temos que estabelecer uma **relação** com um tópico, ou um campo, na escola. Esse deve fazer algum sentido para o aluno: ou ele gosta da professora e quer trabalhar para ela. Ou quer fazer os pais felizes. Ou sente-se bem ao fazer um bom trabalho na escola.

Em segundo lugar, eles devem estar num **bom estado**, de modo a poder acessar os próprios recursos e estratégias interiores. E, mais importante, ter a coragem de falhar quando tentam novas estratégias.

Em terceiro lugar, precisam descobrir sua própria maneira de aprender, experimentar e avaliar as estratégias usadas.

Se a relação com o tópico ou o professor for prejudicada, o estado em que as crianças estão será um estado ruim ou de pouca energia. Num estado de baixa energia, os recursos e as estratégias internas não podem ser acessados. Provavelmente, serão usadas as estratégias que sempre foram usadas, embora não funcionem. Devido ao fato de que a pessoa não se sente bem consigo mesma, ela não está disposta a abandonar as estratégias que não funcionam, mas são conhecidas, e a trocá-las por estratégias desconhecidas, mas que funcionam.

Assim, ao trabalhar com uma criança precisamos, de alguma forma, ajudá-la a se relacionar com o tópico ou com o professor. Depois, orientá-la na administração do seu estado, assisti-la para que encontre seu próprio estilo de aprendizado e as estratégias que melhor funcionam para ela.

Eu gostaria de explicar esta pirâmide conforme a usei numa sessão de terapia que tive com um menino chamado Mark.

Mark veio a mim porque tinha problemas em escrita e ortografia, e também em matemática. Usando a pirâmide como uma lista de verificação, eu perguntei qual era o tópico que ele mais gostava na escola. Ele respondeu que era Biologia.

Perguntei-lhe o quanto gostava da biologia. Ele disse: Muito, e desenhou um sorriso.

Perguntei-lhe, então, como ele se sentia ao fazer as coisas relativas a biologia. Ele respondeu: “Bem”, e desenhou novamente um sorriso.

“Você é capaz de aprender bem, lembrar-se das coisas, fazer o desenho de algo?” Ele disse: “Sim”, e desenhou outro sorriso.

Depois, olhamos para o outro lado. Você gosta de matemática, de escrita? “Não muito”. Como se sente quando você realiza tarefas dessas matérias? “Terrível”. Você consegue lembrar-se, aprender as coisas em alemão e em matemática? “OK”.

Coisas que gosta de fazer/biologia		Matemática/Escrita
😊	Estratégias	😞
😊	Estados	😞
😊	Relacionamento	😞

Procuramos, então, descobrir o que o fazia detestar a matemática e a escrita. “A professora”, disse ele. “Ela não gosta de mim. Ela sempre reclama.”

Às vezes, os estudantes têm problemas com o professor, e na Alemanha os professores freqüentemente costumam motivar apontando o que o aluno fez de errado. Perguntei a ele: “Então, quem vai ganhar, você ou a professora?” Ele se empolgou, olhou-me diretamente nos olhos e deu um largo sorriso, dizendo: “Claro que sou eu!”

Isso mudou o relacionamento com a professora, e eu tenho notado muitas vezes que essa atitude contrária e raivosa é um bom motivador para as crianças. Elas começam a ver a coisa mais como um jogo que podem ganhar. Sentem que estão tendo alguma influência sobre a situação.

Então, começou o jogo. Todos os que realizam algo, os esportistas, qualquer um que realize alguma coisa, precisa pensar sobre seu estado. Pedi que ele lembrasse de uma vez em que se sentiu feliz e conseguiu realizar algo muito bem. Depois, comparei com um estado em que ele sentiu-se mal e a maneira como conseguiu realizar alguma coisa. Voltamos para a lista de verificação.

Neste caso, o estado dele dependia da professora. O menino era orientado para os outros, e tinha grandes habilidades sociais. Ele queria que a professora gostasse dele, e ela não gostava. Ele tinha quase uma fobia em relação à professora; mencionar o nome dela colocou-o num estado ruim.

Então, o que fazer? Muitas vezes, uso a cura de fobia para ajudar as crianças a fazerem a dissociação de experiências ruins. Com este menino, eu mudei as submodalidades da professora, também. Primeiro, encolhemos a professora e lhe demos uma voz de Mickey Mouse. O menino mudou imediatamente o estado, começou a rir, e disse: “Ela ficou tão pequena que está se arrastando debaixo do carpete”. Que imaginação, pensei. Realmente, ela está muito pequenina. Fiquei pensando quem eu faria tão pequenino que pudesse arrastar-se sob o carpete.

Agora, estamos trabalhando para usar sua grande habilidade imaginativa para aprender matemática e escrita.

Agora, ele já está muito melhor na escola. Suas notas melhoraram bastante. E até seu relacionamento com a professora melhorou. E ela vem dando um retorno mais positivo ao trabalho dele.

Quando conseguimos ajudar as crianças a se relacionarem com o tópico e a administrarem seu estado, podemos pensar em transferir recursos. Eu gosto muito da estratégia de Robert Dilts para a escrita, e a tenho usado para quase tudo: para aprender uma língua, ou para aprender a multiplicar, e até, num certo caso, para aprender todos os estados dos Estados Unidos. Ela funciona sempre, e as crianças se desempenham muito melhor nos testes de percepção visual.

É uma estratégia tão importante para aprender a escrever como para ajudar as crianças a

aprenderem as técnicas básicas de aprendizado, como: continuar a fazer as tarefas mesmo que sejam difíceis, perseverar, cometer erros, não desistir, fazer perguntas, e procurar descobrir as coisas que não sabem.

Eu encorajo isso nas horas em que as crianças estão comigo. Também oriento os pais a fazerem o mesmo. Às vezes, tenho contato com os professores e explico-lhes sobre a pirâmide.

Portanto, o foco, para os pais e para os professores deve ser:

1. Relacionamento.

Explico a pirâmide aos pais, para que eles entendam que o mais importante é o relacionamento, e que o seu foco principal deve ser colocado no relacionamento que têm com a criança ao invés de colocá-lo no resultado do trabalho escolar.

2. Estado.

Os pais devem saber que seu filho começa com uma espécie de débito na conta de seus estados emocionais ao começar um trabalho escolar. Neste ponto, é importante valorizar o fato de que ele/ela ainda está tentando, começando por si mesmo, e fazendo perguntas.

3. Estratégias.

As Estratégias que temos trabalhado na lição são explicadas aos pais, para que eles possam usá-las com as crianças, por exemplo, a estratégia de escrita. Novamente, é importante lembrar os pais para manterem o processo, e não o resultado, em foco. O uso da estratégia correta deve ser recompensado, e não a escrita correta. Não saber a palavra significa que é hora de melhorar a estratégia, e não de repeti-la.

Eu descobri que, por simples que seja a pirâmide, não podemos pular os níveis; precisamos passar de um por um. Tudo começa com o relacionamento e, às vezes, é o relacionamento que a criança tem consigo mesma que faz a diferença. Mudar isso, ajudando-a a administrar seu estado e melhorar sua estratégia faz toda a diferença.

Vi até que ponto as crianças podem chegar quando uma mãe ligou para mim, antes do Natal. O filho dela havia estado comigo 2 anos antes. Naquela época, o diagnóstico dele foi de dislexia, e não havia qualquer garantia de que ele seria capaz de terminar a escola e encontrar um emprego como aprendiz junto a um artesão. (Na Alemanha há um curso de três anos de artesanato, que inclui a escola e a prática. Existe mais procura do que oferta de emprego, de forma que as companhias podem escolher quem elas quiserem; notas baixas em Alemão dificultam muito encontrar um emprego).

Ela ligou para dizer-me que seu filho havia terminado a escola com o grau A em Alemão e está fazendo aquilo que sempre desejou: tornar-se um artesão.

A mãe perguntou a ele: “Como foi que você conseguiu um A em alemão? Você sofre de dislexia!” “Bem, eu posso!” disse ele.

Eu senti muito orgulho dele.

Ursula Saure, Rottenburgstr.2, 53115 Bonn, Alemanha. E-mail: U-Saure@inll.com.

Comentários ou perguntas serão muito apreciados. Ursula Saure nasceu na Alemanha, em 1969. Formou-se em Administração Empresarial pela Pennsylvania State University. Fez seu estágio na Alemanha e nos Estados Unidos, com Robert Dilts, Todá Epstein e Judith Delozier e, desde 1994, é Trainer em PNL.

Em 1995, abriu um Instituto para o Aprendizado de Neurolinguística para crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizado, e fez estudos posteriores em hipnoterapia, cinesiologia, terapia comportamental e psicoterapia analítica para crianças e adolescentes.

Ministra seminários e treinamentos em PNL para e com crianças, e tem feito apresentações no Japão, no Primeiro e no Segundo Congressos Mundiais de Psicoterapia em Viena, bem como na Alemanha e em outros congressos europeus sobre psicoterapia.

Anchor Point, Junho de 2000.

Tradução: Hélia Cadore – Fax: 330-4963 E-mail: lcadore@uol.com.br

PNL e Motivação Esportiva

João Nicolau Carvalho*

É muito comum a analogia de que a Programação Neurolingüística é uma espécie de manual do cérebro. Pois acaba de sair em Português pela Editora Madras, São Paulo, um livro que é um verdadeiro manual para *trabalhar* a mente do desportista. **Motivação Esportiva**, de Ted Garratt, numa tradução do inglês por Frank Oliveira, possibilita o aumento de nosso desempenho nos esportes através de estratégias criativas descritas e ensinadas na obra.

Embora a PNL venha sendo usada mais nas áreas dos negócios, educação e terapia, nos Estados Unidos, — e isso eu ouvi de Wyatt Woodsmall num seminário realizado em Florianópolis, — os grandes times e atletas têm seus "NLP Personal Trainers" que cuidam da preparação mental de seus atletas, ressignificando crenças limitadoras, modelando desempenhos bem sucedidos.

Importantes universidades americanas vêm transformando a PNL em disciplina ou criando oficinas para melhorar o aproveitamento dos alunos na aprendizagem e no esporte. O professor Marcos Tadeu, autor do livro **Sucesso em Educação Física**, que comentaremos em edição futura do **Golfinho**, ministra regularmente PNL num curso de Educação Física em faculdade de São Paulo.

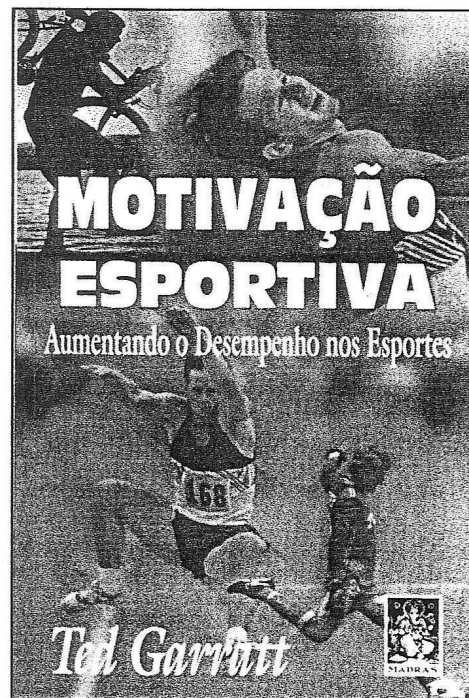
Por tudo isso, e pelo conteúdo apresentado, a Editora Madras, lança em boa hora, — **Motivação Esportiva** que por certo haverá de ser lido e vivenciado pelos nossos desportistas e treinadores que acabam de retornar de uma acanhada maratona olímpica na Austrália.

Obra pertencente à chamada "Psicologia do Esporte", o livro que não é nenhuma panacéia de auto-ajuda, ensina, com seriedade e competência, técnicas de PNL para otimizar o desempenho esportivo do atleta.

São 180 páginas de leitura agradável em que o leitor, na primeira parte, toma contato com uma breve história da Psicologia no Esporte e com uma rápida introdução à Programação Neurolingüística. Na Segunda parte, tomamos conhecimento de preparação e aquecimento mental, além de treinamento e estratégias eficazes que geram e desenvolvem a autoconfiança.

Na terceira parte, — **Evoluindo e Aprimorando**, — os "metaprogramas", "filtros ou maneiras de ver o mundo que ajudam a explicar porque pessoas fazem (ou deixam de fazer) determinadas coisas", que, quando conscientizados, podem ser mexidos, alterados. Aqui conhecemos as características dos esportistas que se aproximam e/ou que se afastam; o perfil dos esportistas de opções, nas palavras do autor, "que buscam novas maneiras de lidar com o treinamento ou jogo"; o perfil do esportista de procedimentos; o comportamento do esportista digital. Do pro-ativo ou reativo. Dos esportistas com preferência por ver; com preferência por ouvir; por sentir, por fazer...

Desenvolvimento de estratégias para o sucesso, modelagens corporal e mental, autopercepção aguçada, visualização e imagens mentais, boa concentração, uso criativo do cérebro, controle da agressividade, processos motivacionais, administração do estresse, técnicas de relaxamento, modelo de níveis lógicos, identidade, crenças e valores, e muito mais, são explicados, esmiuçados quando necessários, e nós somos desafiados anos transformar no próprio treinador, tal a clareza da obra, a riqueza do conteúdo, a maneira didática do trabalho.



Título: Motivação Esportiva

Autor: Ted Garratt

Editores: MADRAS, São Paulo

* Trainer em PNL, Professor Universitário

AGENDA DE CURSOS WORKSHOPS E EVENTOS**OUTUBRO 2000****SBPNL - Sociedade Brasileira de Programação Neurolingüística**

- 1 - **Trainer Training** Residencial de 16 a 22 de outubro - Hotel Península em Avaré
- 2 - **Enfrentando a Obesidade** com Dr. Aldo Augusto Furtado
 - (1º módulo) 02 a 05 de outubro à noite (2ª a 5ª feira)
 - (2º módulo) 06 e 09 de novembro à noite (2ª a 5ª feira)Encontro dia 25/10 das 19,30 às 22,30 horas
- 3 - **Técnicas de Apresentação** 04 e 05 Das 09:00 às 17:30 horas
- 4 - **Comunicação & Negociação** 07 e 08 Das 09:00 às 17:30 horas
- 5 - **Auto Estima** 21 e 22 Das 09:00 às 17:30 horas
- 6 - **Inteligência Emocional** 25 e 26 Das 09:00 às 17:30 horas

Informações e Inscrições: (0xx11) 3845-1616 e-mail: pnl@pnl.com.br <http://www.pnl.com.br>

JOSEPH O'CONNOR no Brasil, Rio de Janeiro

- 5 e 6 de Outubro **ESTRATÉGIAS AVANÇADAS DE CRIATIVIDADE**
- 7 e 8 de Outubro **VISÃO, MISSÃO E VALORES**
- 9 e 10 de Outubro **SUCESSO EM VENDAS COM PNL**

INFORMAÇÕES: (021) 524-4698 / 240-0385 Fax: (0**21) 220-8809**

E-mail: iace@terra.com.br <http://www.golfinho.com.br/INAP/oconnor2000.htm>

Metaprocessos Avançados - Florianópolis

- 1 - **Terapia da Linha do Tempo** de 2 a 8 de outubro
- 2 - **Aprendizagem acelerada** dias 21 e 22 de outubro

Informações e inscrições: Tel.(048) 234-5555 Ou pnl@metaprocessos.com.br**

NOVEMBRO 2000**SBPNL - Sociedade Brasileira de Programação Neurolingüística**

Master Practitioner Residencial com Gilberto Cury 15 a 26/11 - Hotel Península em Avaré

Informações e Inscrições: (0xx11) 3845-1616 e-mail: pnl@pnl.com.br <http://www.pnl.com.br>

FEVEREIRO 2001**SBPNL - Sociedade Brasileira de Programação Neurolingüística****1 - Practitioner Residencial - Hotel Península em Avaré**

1ª Fase : 02 à 11 de fevereiro de 2001. 2ª Fase: 02 à 11 de março de 2001.

2 - Practitioner Extensivo: - (Centro de Treinam. SBPNL) Das 09:00 às 17:30 horas Veja pág. 5

3 - Master Extensivo: - (Centro de Treinamentos SBPNL) Das 09:00 às 17:30 horas. Veja pág. 5

Informações e Inscrições: (011) 3845-1616 e-mail: pnl@pnl.com.br**

Você já conhece o site de metáforas? www.metaforas.com.br

E o novo site: www.metas.com.br ?



Envie sua colaboração para as diversas seções para:

"GOLFINHO" - Diretora: M. Helena Lorentz

Tel/fax (051) 330-2005**

**Rua Cel. Aurélio Bittencourt, 110/101
90430-080 PORTO ALEGRE-RS - BRASIL**

**E-mail: golfinho@golfinho.com.br
INTERNET: <http://www.golfinho.com.br>**

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

